



Assembleia Municipal de Viseu

### **Voto de Pesar pelo falecimento de Jorge Braga da Costa (VP1/2015)**

Jorge Braga da Costa faleceu no passado dia 11 de Fevereiro aos 71 anos.

Nascido a 2/12/1944, Jorge Braga da Costa era natural de Segões, Concelho de Moimenta da Beira, Distrito de Viseu. O gosto pela pintura veio-lhe desde muito cedo e foi-lhe transmitido por sua mãe.

O seu talento revelou-se precocemente, realizando a sua primeira exposição com quinze anos no V Salão de Estética de Lamego, cidade onde efetuou os seus estudos secundários no antigo Liceu Nacional, tendo recebido menções honrosas nas modalidades de Desenho, Aguarela e Óleo.

Aos dezoito anos parte para Angola, de onde regressa em 1975 para fixar residência em Viseu, onde exerce também as funções de funcionário público.

No entanto, o gosto pela pintura e pelo desenho continua bem presente, pelo que a partir de 1976 começa a expor, sendo no “desenho à pena” que alcança maior notoriedade e reconhecimento. Colaborou com as suas ilustrações em vários jornais, livros e revistas.

De entre as várias mostras do seu trabalho dedicado a Viseu, destaca-se a exposição que realizou na Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva intitulada “Viseu cidade monumental”.

Outro marco relevante na sua carreira artística foi a publicação, em Junho de 2007, do livro Monumentalidade Viseense, onde se encontra reunida toda a sua obra artística dedicada a Viseu.

Em Setembro de 2009, foi convidado pela autarquia viseense e pelo seu então Presidente, Dr. Fernando Ruas, para expor os seus trabalhos no âmbito das Comemorações sobre os novecentos anos do nascimento de D. Afonso Henriques. Essa exposição teve como título “Viseu – Cidade de Afonso Henriques”, sendo o talento artístico de Jorge Braga da Costa alvo de um justo reconhecimento e homenagem pela autarquia viseense.

Jorge Braga da Costa deixou-nos no dia 11 de fevereiro, mas continuará a viver na memória dos seus familiares e dos inúmeros amigos que deixou, quanto à sua obra apenas nos ocorre dizer que a mesma perdurará longos anos graças à genialidade e paixão com que desenhou e pintou Viseu, sobre a qual um dia afirmou: “Viseu é a cidade ideal, tem todas as vantagens das cidades grandes sem ter os inconvenientes”.

Solicita-se, portanto, a esta Assembleia que mande publicar o presente voto de pesar, se homenageie a sua memória com um minuto de silêncio e recomenda-se que a autarquia passe a incluir o seu nome na toponímia viseense.